A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXXI | PARAHYBA—Quinta-feira, 5 de Abril de 1923 | NUM. 70

Um escriptor parahybano

Carlos D. Fernandes

O illustre polygrapho, Heitor Muniz, um dos nomes mais representativos da elite mental bahiana, estampou na *Revista da Bahia*, que obdece á sua auctorizada direcção, o seguinte artigo, apreciando sob um criterio novo os romances *Os Cangaceiros* e *A Renegada*, do sr. dr. Carlos D. Fernandes:

«Os escriptores nortistas, em geral, são menos conhecidos que os escriptores do sul. Estes, não raro, a sua fama se extende em todo o Norte, os seus nomes são conhecidos, as suas obras admiradas, tendo, em regra, maior circulação. Interrogue-se de Porto Alegre á Manaus, quem é Monteiro Lobato, quem é Amadeu Amaral, quem é Oliveira Vianna, Menoti del Pichia, Júlio Cesar da Silva, Léo Vaz, . . . e serão poucos os que não responderem á pergunta. Com os escriptores nortistas não se dá isso. Claro que me refiro tão sómente áquelles que vivem nos seus Estados e ai cultivam as letras. Os que florescem na capital do paiz, principal centro de irradiação, estes, não, estes têm feitos os seus nomes. Tais os Coelhos Netos, os Xavier Marques, os Humbertos de Campos, os Afranios Peixotos, os Constancios Alves, os Gustavos Barrosos, os Eduardos Ramos. Mas os que, nas suas capitaes, longe do bulicio do Rio escrevem contos, romances, poesias, muito raramente conseguem tornarse conhecidos e mais do que isso: admirados.

Está na excepção á regra o admiravel romancista CARLOS DIAS FERNANDES, cujos trabalhos, agora editoriados pelos srs. Monteiro Lobato & C.ª, consagraram-no definitivamente entre os grandes literatos brasileiros.

«Cangaceiros», por exemplo, romance de costumes sertanejos, é o que se póde chamar, no seu genero, uma verdadeira obra prima. O denominado «sertanismo» ou o «regionalismo» não encontraria mais fiel, nem mais sincero, nem mais aprimorado interprete.

Primeiramente o estilo do homem . . . e o estilo é tudo. CARLOS DIAS FERNANDES é, em verdade, um estilista, não na acepção vulgarissima de quem redige qualquer cousa gramaticalmente certa; mas no sentido proprio, mas no sentido restrito do termo: quem sabe dizer com maestria, elegancia, com alma, com imaginação.

E' simples o seu vocabulario. Não recorre o romancista á frases rebarbativas nem aos termos «filosóraficos», mania ridicula de alguns incapazes que supõem escrever bem é escrever dificil, baralhado, confuso, quando o ideal é justamente o contrario, escrever simples, escrever claro, escrever de maneira que todos entendam, que todos percebam, sem que se esteja a lêr e relêr os periodos e a recorrer-se a cada instante, aos dicionários. Com essa simplicidade, simplicidade nos termos, simplicidade na construcção, CARLOS DIAS FARNANDES consegue effeitos maravilhosos, e ás vezes, arrebata, empolga, entusiasma o leitor que, insensivelmente, vai voando sobre as suas paginas cheias de vigor, cheias de seiva, cheias de mocidade.

Revela-se, sobretudo, o escriptor nortista um espirito eminentemente observador. As passagens que elle nos apresenta do interior, do sertão, dando á cada uma dellas o colorido do momento, a elevação, a simpleza ou a solennidade correspondentes, são passagens mui communs, de todos os dias e de todas as horas, mas admiravelmente apropriadas e superiormente adaptadas ás circunstancias.

As expoliações em nome da justiça são tão communs em todas as épocas nos sertões brasileiros! Quantas e quantas vezes a politica não pega de um desventurado pae de familia e lhe arrebata as casas, e lhe abocanha os haveres, reduzindo-o, e á mulher e aos filhos, á pobreza e á miseria, quando, ainda em nome dessa mesma justiça, se não recorre ao expediente sumarissimo do bacamarte ou da faca de ponta? O velho Zeza, dos «Cangaceiros» revive, numa reincarnação luminosa, as victimas de tamanhos crimes. E as reflexões que elle faz, com tanta sagacidade, são as reflexões dos seus eguaes em infortunios:

«—Eu só queria que me explicassem o que é a justiça? Há um bando de homens, que se dizem da justiça, que recebem os impostos do trabalho alheio, que dirigem os outros, governando, que mandam prender e mandam soltar, que tomam os bens de uns e dão a outros, que mantêm cadeias, e sustentam á custa do povo soldados com armas até os dentes para espancar, ferir e matar os seus semelhantes, quando o govêrno determina. Todo esse embrulho chama-se a justiça e só aproveita aos sabidos que o manejam, recebendo, ainda por cima pagamento, em dinheiro, dos males que auctorizam».

⁂

As expedições no sertão. . . Com que filosofia CARLOS DIAS FERNANDES as estuda, ou melhor, as observa no seu atravessar por entre os matos. Um official, grossairissimo na sua insolência e na confiança plena da sua impunidade, cái morto-varado por uma bala, vinda não se sabe de donde, atirada não se sabe por quem. . . E' a vingança de alguma vitima que se não aventurando a ir pela frente, tocaia-se e. . . ajusta as contas. . . Mas é o bastante. A tropa debanda. Os da frente se julgam «perseguidos por uma legião de facinoras» que são, apenas, os próprios companheiros «amedrontados tambêm e colhidos de roldão nas malhas do pavor colectivo».

E o acontecimento repercute na cidade: uma horda de cangaceiros bateu a fôrça publica, assassinou-lhe o commandante e ameaça «a vida e a propriedade das classes agricolas no interior do Estado». Pelas imediações dá-se o pánico. Aproveitam-se os «malfeitores autenticos,» roubam, matam, depredam. . . Os telegrammas chovem para os effeitos partidários;

—Está conflagrada a zona. Já uma expedição policial malogrou. . .

E tudo foi apenas isso: uma questão pessoal do capitão com alguém que lhe arrancou a vida. . .

⁂

Outro episódio pitorescamente registrado pelo brilhante romancista: a força está preparada para a caça aos malfeitores, que já desbarataram a expedição anterior. Começaram as vistorias aos lugares suspeitos.

Quando se penetra «a sala da frente, um bando de cabritos espantados esbirrou aos pinchos para o quintal. A soldadesca sobresaltada estacou, recuando bellicamente os cães das carabinas «para o que désse e viesse». Um dos mais atarantados puxou o gatilho e um tiro forte explodiu, repercutindo nas carcáuias. O projectil cravou-se numa das paredes maciças, deslocando o rebôco, que caiu no solo, esborcando-se como um punhado de terra lançado por um duende.

Do lado de fóra, junto ao major, a cavalo, o corneta soprou o sinal de sentido: O pelotão de guarda, estacionado a pequena distancia, perfilou-se de músculos trémulos, esperando a voz do commando. O sargento, como se não ouvissem novos rumores, teve que ir certificar-se, por ordem superior, do que tinha occorrido. Um seu colega respondeu de longe, colocando a mão direita em porta voz ao lado da face:

Não há ninguém, eram uns bodes. Castanhola, sem querer, fez um disparo».

⁂

Na caracterisação dos seus tipos, CARLOS DIAS FERNANDES se nos demonstra, então, o observador sutil, o psicólogo fino e inteligente, o homem prático, conhecedor da vida, conhecedor dos homens, conhecedor das mulheres. E' a mocidade radiosa de um talento fulgurante a firmar que essas qualidades, essas observações também os jovens as podem ter. Não são peculiaridades da edade avançada, da experiência de vida avaliada pelos anos de existencia.

O Minervino, dos «Cangaceiros», é admirável na sua originalidade. Esse homem infeliz nas desgraças que lhe abateram a mulher, e o pai, e o lar, que o aniquilliaram nos seus amores, nos seus sonhos, nas suas fantasias, nos seus ideaes de moço, chega á conclusão de que o mundo é para os ruins, os perversos, os desalmados. Os justos sofrem, sempre, e são sempre, as vitimas. E êle, até então, bom, obediente, respeitador, resolve mudar a vida. «Era preciso ser mau, não ter coração, não acatar os direitos alheios, fazer justamente o contrário dos mandamentos da Lei de Deus, para se tornar próspero, considerado e venturoso». E converteu-se em cangaceiro, o mais temivel de toda a redondeza pela sua tática, pela sua coragem, pela sua ousadia.

Mas ainda cangaceiro, ainda criminoso, matando, roubando, saqueando, a Minervino lhe infúi sempre no espirito e nas acções o fundo bonissimo de uma alma generosa. E êle confessa sincero e enternecido ao cunhado, á cuja vista se lhe rememora a fallecida mulher idolatrada:

«Quási sempre transito na capoeira e tem-me acontecido mais de uma vez, andar emparelhado com a policia, ela por fóra e eu por dentro, emboscado. Não os liquido a bala nessas ocasiões porque não sei fazer mal gratuitamente a ninguem. Se êles me vissem matavam-me, não tenho dúvida; mas eu, se os matasse a traição, teria nójo de mim mesmo. Eu sou um cangaceiro, como tu sabes, mas não assassino por divertimento, nem consinto, que tal cousa se faça em minha presença. Não roubo, também, para acumular, que eu nada tenho além destes aneis, deste punhal e desta rifle, mas para matar a fome de toda essa população miseravel, que vens encontrando pelos caminhos, como ovelhas tresmalhadas de um rebanho. E só roubo de quem tem o bastante para si e para os outros. Se alguém, assombrado com a minha presença, me offerece mais do que póde, restituo-lhe tudo integralmente, quando de tal cousa me capacito».

(Continúa.)

Heitor Muniz

Dr. Solon de Lucena

Continuamos hoje a publicar os telegrammas de felicitações dirigidos ao sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, pelo transcurso do anniversario natalicio de s. exa.:

Capital, 27—Exmo dr. Solon de Lucena—Parahyba—Congratulações anniversario v. exc.—Palmeira.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Apresento vossencia sinceras effusivas saudações auspicioso natalicio, almejando data se reproduza «ad multos» annos—Archimedes Silveira.

Parahyba, 27—Exmo. sr. dr. Solon Barbosa de Lucena, d. d. presidente Estado—Parahyba—Queira v. exc. acceitar meus sinceros parabens pela passagem de seu anniversario natalicio—João José da Silva.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Respeitosos cumprimentos e cordiaes felicitações data de hoje—Manuel Henrique F. da Silva.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Amigos correligionarios vossencia vimos trazer nossas felicitações anniversario natalicio—Ulysses Carvalho, Pedro Ulysses, Severino Carvalho, José Carvalho, Agostinho Carvalho e Arthur Urano.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena. Palacio do Govêrno—Parahyba—Receba muito estimado amigo meu affectuoso abraço de felicitações pelo motivo de seu natalicio—Benjamin Fernandes.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira v. exc. acceitar sinceras felicitações feliz passagem vosso anniversario—Tenente Primo Paiva.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira vossencia acceitar nossas felicitações sinceras pela data de vosso anniversario natalicio almejando esta data seja reproduzida innumeros annos—Sá & C.ª

Parahyba, 27—Dr. Presidente Estado. Palacio Govêrno—Parahyba—Meus sinceros cumprimentos pela data genethliaca vossencia. Saudações—Tenente Falcone.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon, presidente Estado—Parahyba—Queira acceitar neste dia minhas cordiaes saudações com muitos votos de felicidades verdadeiras em favor vossencia e nosso caro Estado—Adaucto, Arcebispo.

Capital, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira v. exc. acceitar meus sinceros parabens seu natalicio—Alipio Menezes Machado.

Parahyba, 27—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Alfredo Athayde e familia enviam sinceros cumprimentos.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena. Palacio Govêrno—Parahyba—Pela passagem auspicioso natalicio de v. exc. sinceras felicitações—Maximiano Franca.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Enviamos vossencia sinceros votos felicidade partido seio amizade auspiciosa passagem data hoje—Matheus Oliveira e familia.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena. Palacio Govêrno—Parahyba—Queira v. exc. acceitar effusivas felicitações auspiciosa data hoje—João Franca.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Sinceras felicitações natalicio vossencia—Romualdo Pessôa.

Parahyba, 28—Exmo. dr. Solon de Lucena, presidente Estado—Parahyba—Sinceros cumprimentos vosso anniversario natalicio.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Apresento v. exc. minhas felicitações—Eugenio Neiva.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Faço votos felicidade pessoal v. exc. pela data anniversario natalicio que hoje occorre—Pedro Cunha.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Minhas felicitações pelo transcurso do anniversario natalicio v. exc. Saudações—Juventina Coêlho.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena. Palacio Govêrno—Parahyba—Parabens anniversario—José Coêlho.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Sinceros parabens—Ulysses Caldas.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Sinceros parabens—Lauro Caldas.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—A Loja Sete de Setembro Segunda apresenta a vossencia sinceras felicitações pelo transcurso data anniversaria—João Luiz Ribeiro de Moraes, veneravel.

Souza, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Parabens anniversario vossencia fazendo votos felicidade pessoal—Luiz Vianna e familia.

Guarabira, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Embora tardiamente apresento v. exc. com abundancia coração minhas felicitações seu anniversario natalicio. Saudações—Cunha Lima.

Parahyba, 28—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena, presidente Estado—Parahyba—Affectuosos cumprimentos de Ruy Alverga.

Florianopolis, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Cumprimentos J. Gomes e familia.

Guarabira, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Sinceras felicitações passagem data natalicia—Manuel Paiva, juiz direito.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Os empregados da municipalidade enviam a v. exc. sinceras congratulações pela data do anniversario natalicio de v. exc. que hoje passa—Aristo Borges, Acrisio Borges, João José Baptista Junior, Manuel Pires, Manuel Gabriel, Manuel Antonio da Silva, José Groba Porto, Manuel José Pires Filho, José Januario de Mattos, Theodosio Cantalice da Trindade, Lyto E. Carneiro da Cunha, Fructuoso José da Fonsêca, Aguinaldo Lins de Miranda, Rita de Miranda Henriques, Davina de Queiroz e Adolpho Baptista de Pontes.

Parahyba, 28—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena, presidente Estado—Parahyba—«Sociedade Artistas Mechanicos e Liberaes» congratula-se com vossencia pela passagem anniversario natalicio desejando perennes felicidades reproducção desta data por muitos annos para felicidade Parahyba especialmente classe operaria. Também pela escolha chefe supremo Partido Republicano Parahyba—Francisco de Assis, Miguel Marinho, Miguel Bernardes, Julio Martins, Manuel Alves, Hermenegildo Dias da Silva, João Fausto dos Santos, José Cavalcanti, Minervino Feitosa, Salviano Feitosa, Salviano Costa, Octacilio Costa, João de Brito, Manuel de Alcantara, Manuel Lopes, Antonio Manuel do Nascimento, Ulysses Pereira de Britto, Mariano Vilarim, João Barbosa de Souza, João Baptista das Neves, Ricardo Lacerda, Altino Coutinho, Martiniano de Castro, José Justino, Manuel José, Estevão Lopes, Hermenegildo Carneiro, Candido Parêdes, Paulino Firmino, José Solano, Manuel Ciriaco, Eugenio Simeão, José Araújo, José Liança, João Lucas de Oliveira, Francisco Januario, Manuel Andrade, Antonio Cabral, José Pivoyinio, Fortunato Cabral, José Nunes, José Angelo, João Ramos, Antonio Geronymo, Belizaio Ramos, João Soares Reis, Francisco Antonio Oliveira, João Baptista Amaral, Manuel Domingues, Nilo Pereira, Manuel Rufino, Sabino Trocates, Manuel das Neves, Luiz Bezerra, Antonio Honorato, Elias Candido de Carvalho, João Bispo de Barros, Manuel de Souza e Silva, Antonio Firmo, Francisco Lima, Augusto Muniz, José Firmino, Gracilliano Cavalcanti, Manuel Guedes, José Soares, Alonço de Oliveira, Luiz Parêdes, Manuel de Oliveira, José de Luna, José Barbosa; João Felix, Francisco Arnaldo, João Pontes, Umberto de Souza, Alvaro Quintino, Francisco Salles, Antonio Jardim, Alfredo Barrêto, Adhemar Oliveira Manuel Maia, José Maria Bezerra, Vicente José Ribeiro, João Belizaio, Manuel Pinto, Arthur Silva, Francisco Bôa Morte, João C. de Oliveira, José Bezerra, Luiz de França, Francisco Cavalcanti, Pedro de Assis, Emiliano de Oliveira, Afonso Soares, Antonio Passi, João Fagundes, José Maia, Balduino Brandão, Antonio Francisco Cavalcanti, Antonio Bernardino, José Chaves, Sebastião Pinto, José Siqueira Costa, Francisco José da Souza, José Simeão, Antonio Oliveira, Raymundo Soares, José Calixto, Antonio Araújo, Manuel Guedes, Antonio Carvalho, Jeronymo de Freita, João da Costa, Sabino Fernandes, Manuel Figueiredo das Neves, João Bonifacio de França, Virgilio Firmo, Caetano José de Souza, Manuel Pereira, Elisio José de Souza, Edusm Pinto, Francisco Bernardo, Severino Angelo, Francisco Domingo Pereira, Manuel de Souza Castro, Antonio da Penha, João Felisberto de Lyra, Manuel Pantaleão, Luiz de Oliveira e Souza, José Calazans, Manuel Florencio, Severino Araújo, João da Trindade, Felisberto de Oliveira, Justo de Albuquerque e Souza, José Carvalho, Salviano de Moura e Silva, Oswaldo de Souza, Manuel Soares da Costa, Manuel Tevino dos Santos, Ismael Castro de Oliveira, Francisco de Assis Ferreira, José Hermino de Souza, José Luiz de Oliveira, Sebastião Felippe de Souza, Alipio Borges de Albuquerque, Antonio Ricardo, Antonio da Silva Ramos, José Xavier de Sá, João Baptista do Nascimento, Martiliano Domingues dos Santos, Alfredo Francisco da Silva, José Rodrigues do Nascimento, Manuel Joaquim Mendonça, Manuel Fernandes, João B. do Nascimento, Horacio Pedro Soares, Felinho Pa ro Soares, Geraldino da Silva, Trajano Justino Francisco, Francelino Antonio, Antonio de Luna, João Victor, Francisco Dias, Severino Ramos, João Theotonio Araújo, Manuel Geronymo, Severino Calixto, Arthur Francisco, Antonio José Pinto, Antonio Pedro, Joaquim Moreira, Alfredo Vicente de Abreu, João Baptista Bello, Hermino Vicente, Manuel Geraldo, José Marcellino, Joaquim Antonio, João Meirelles, Martiliano Gomes, Sebastião Bernardes, Sebastião Flôres, Manuel de Lima, Luiz Simões, Elias Xavier, José Firmino, Antonio Aquino, Antonio Maximino, Antonio Vieira, Antonio Salles, Manuel Maria de Figueirêdo, João Correia Neves, José Severino Pimentel, Francisco José Gomes, José San'Anna, Antonio Pio de Aguiar, José Paulino, José Pires, Joaquim Hermino, Severino Pereira de Castro, Isaias Rodrigues, Firmino Meirelles, José de Souza Lima, Vicente Lyra, João Balbino, Antonio Prado, José Lucas de Oliveira, Antonio Simão de Castro, Arthur Cabral, Manuel Leoncio de Paiva, Lourival Vicente, Francisco Marques, José Ferreira, Francisco Pinto, Manuel Coutinho, Benedicto Soares, Antonio Cosmo, Lucas Marcos da Nobrega, João Baptista de Souza, José dos Santos Lima, José de Aguiar, João Nunes Leite, Severino L. Ribeiro, Lourival Fagundes, Francisco Rezende, Francisco José da Silva, Mardokêo Nacre, Nelson Serrão, Roberto Moreira, Sebastião Cantalice da Triudade, Manuel Fernandes da Silva, Archelau de Mello Ferreira, Herculano Velloso da Silveira Lopes, Luiz de França Nobrega, Oscar Fialho, João Salles, Francisco Carvalho, José Domingos da Fonsêca, Eduardo Monteiro, Emigdio da Silva, Aurelio Correia da Cunha, Antonio Neptuno, Francisco Tavares, Lidro Ramalho, Oswaldo Gomes, Agenor Pereira dos Santos, João Maciel, Leonel Coêlho, Januncio Brandão, Henrique G. de Figueirêdo, Manuel dos Anjos, Eugenio Bezerra, Sebastião Figueirêdo, Antonio Lins, Paulo Magalhães, Pedro Ulysses.

Recital Cacilda Ortigão

Realisou-se hontem, no Theatro Santa Rosa, o recital da festejada cantora portuguesa, Cacilda Ortigão, logrando um exito surprehendente.

Aquelle theatro esteve repleto de publico inclusive o sr. presidente Solon de Lucena, que assistiu o espectaculo na companhia do sr. secretario Alvaro de Carvalho e assistente militar, capitão Elysio Sobreira.

No recinto do theatro, entre os espectadores foram distribuidos os seguintes versos de auctoria do inspirado poeta dr. Americo Falcão, nosso collaborador:

CACILDA ORTIGÃO

O mundo tem muitas aves,
Aqui, acolá e além . . .
Porém, de cantos suaves,
Como Cacilda, não tem!

Quando a voz clara levanta,
Nos transes de atro soffrer,
A dôr em seus labios canta,
Como se fosse o prazer!

A patativa do bréjo,
Que se juigava feliz,
Ante a sereia do Téjo,
Seu destino hoje maldiz . . .

E' que essa eleita creatura,
Ao nosso paiz natal,
Trouxe na voz a ternura
Das auras de Portugal.

Sua voz, santa harmonia,
Faz de su'alma um rimario,
Onde guarda a nostalgia
Dos lindos fados de Hilario . . .

Na sua voz portugueza
Que tanta doçura encobre,
Palpita um *que* da tristeza
Dos versos de Antonio Nobre . . .

E ás vezes dessa harmonia,
Que nos embala o viver,
Nasce uma extranha alegria
Que ninguém sabe entender!

E' que essa voz e esse canto
Vão conduzindo em victoria,
O riso enlaçado ao pranto,
Pelos caminhos da gloria!

Americo Falcão

O dia em palacio

Esteve, hontem, em palacio, despedindo-se do sr. presidente Solon de Lucena, o sr. major de engenheiros e deputado estadual dr. Frederico Cavalcanti, por ter de seguir, amanhã, a bordo do *Itaiba*, com destino ao Rio de Janeiro.

O chefe do govêrno recebeu, hontem, em audiencia os srs. drs. Brandão Cavalcanti e Franklin Dantas, padre Abdias Leal, cel. Otto Kuhn e dr. Jorge Vidal.

Dr. Guedes Pereira

Seguiu, hontem, para o Rio, via Recife, o sr. dr. Walfredo Guedes Pereira, que da metropole do paiz conduzirá para esta capital a sua exma. familia.

O embarque do illustre chefe do executivo municipal realizou-se na *gare* da *Great Western*, comparecendo o representante do sr. presidente Solon de Lucena, figuras representativas na politica e na administração e a banda de musica da Força Policial.

Renovamos ao digno patricio os nossos sinceros votos por que realize bonançosa viagem.

Reforma de vulto

Está annunciada officialmente uma reforma no systema penitenciario do paiz, conforme desejo e deliberação do sr. dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça. Mais do que isto, já são conhecidos os delineamentos para a investigação, para o inquerito preliminar e preparador ás modificações projectadas. Abrangem um circulo muito vasto, de cogitações complexas, que vão do numero de penitenciarias existentes ao regimen alimentar nellas adoptado, sem esquecer nenhuma modalidade do serviço.

Não ha que contestar: o caminho mais curto ao alvo do problema era justamente este, de indagação e estatistica, de pesquisa e informação, com que se levantar o quadro schematico com que se apurar a situação do systema penitenciario admittido no Brasil.

Aliás, nem se poderia cognominar de systema penitenciario a pratica que a respeito se vem obedecendo entre nós, desvirtuadas as regras do methodo pensylvanico e do auburniano, como acontece em nossas casas de detenção, através das inconveniencias registadas nas vulgares prisões simples, em communhão.

Não é que estejamos a carecer de normas e preceitos relativos ao assumpto, sabido como é que o nosso Codigo Penal, no seu art. 43, offerece um rol vistuoso de penalidades que lembram a prisão cellular, o livramento condicional, a prisão disciplinar, com trabalho obrigatorio, etc. O art. 409 do mesmo Codigo, porém, com receios previdencia, prescreveu a formula de ser revezada a prisão cellular por prisão simples, enquanto não for instituido o primeiro desses systemas.

Isto tem valido pelo tumulto a que implicitamente acima nos referimos, com os maiores prejuizos para a repressão do criminoso, para o seu grau de temibilidade, a sua regeneração moral, e, indirectamente, para a sociedade.

Comtudo, o inquerito a que se allude ha de interpellar sobre o numero de penitenciarias que possuimos, os seus typos, suas areas, a respectiva cubagem; quantas prisões communs ha no paiz, suas capacidades e condições, quantas detenções para mulheres, para menores e o numero de manicomios; quantos patronatos para creanças, vadios e abandonados, quaes os serviços de assistencia aos apenados, quantas as instituições de amparo aos egressos das cadeias, etc.

D'antemão podemos asseverar que a maior parte desses itens terá resposta negativa, como attestado eloquente da nossa indifferença por uma materia que, de relevante, vive a figurar nos serviços publicos de todos os povos civilizados do mundo.

Nada relativamente, ou quase nada se ha feito no Brasil, sobre assistencia social a menores, vadios, abandonados e egressos de penitenciarias. Notadamente esta ultima categoria vem sendo muito caprichosamente esquecida. Verdade, porém, que desde 1910 o dec. 8.233, de 22 de setembro, idêou e instituiu um patronato official no paiz, precisamente no Districto Federal, como destinado aos egressos das nossas detenções publicas. Essa providencia não fôra, aliás, mais do que uma homologação a outro dec., de n.º 6.994, de 1908, que approvou o regulamento correccional de Dois Rios, com egual finalidade.

Entretanto, nem uma nem outra iniciativa lograram o objectivo desejado.

O surto de remodelação actual é novo. Tão complexo e amplo que só por partes poderá ser attingido o seu desideratum. E oxalá que mesmo assim venha a succeder.

Não ha resquicios de pessimismo nesta proposição: temos atravessado phases semelhantes, trabalhadas pelos mesmos elementos de operosidade e representação.

O sr. dr. Esmeraldino Bandeira quando ministro da Justiça, moveu-se em prol de programma parecido; e, dos obices então deparados na effectivação da idéa, nasceu a descrença, o arrefecimento ao ardor do plano. Outra não fôra a sorte do primeiro patronato para menores desamparados, na capital da Republica, casa de beneficencia essa devida aos esforços de Zacharias Monteiro e Nabuco de Abreu, tendo como patrono indefectivel o espirito culto do actual juiz Alfredo Pinto.

Mas, não ha de ser isso um entrave aos bons propositos do ministro João Luiz Alves, forrado de esperanças, como está por levar a bom termo o projecto em apreço.

Ademais, ha o exemplo de povos que muito já fizeram a respeito. Vae para meio seculo que os Estados Unidos da America do Norte fundaram definitivamente a sua instituição do patronato, através da *Sociedade de Philosophia*, cujos effeitos são hoje incalculaveis e cujo exemplo irradiou e se difundiu por innumeros sodalicios congeneres.

Na Europa, não sabemos de nenhum povo que se não haja occupado do assumpto: a França com o seu *Bureau de la Miséricorde*, a Allemanha, a Hollanda, a Inglaterra, Suecia, Dinamarca, etc., têm voltado as suas vistas para o importante problema. E agora, parece, afinal, que vae chegar a nossa vez, com essa opportunidade que se annuncia, com esse promettimento que se depara franco, animador, auspicioso.

Julio Lyra

Mesa de Rendas de Cajazeiras

O caso do desfalque — As providencias da policia

Concluimos, hoje, a publicação dos telegrammas passados e recebidos pelo illustre sr. dr. Democrito de Almeida, chefe de Policia deste Estado, sobre o caso do desfalque da Mesa de Rendas de Cajazeiras:

Doutor João Franca. Hotel Luso. Macetó, 28 de fevereiro. Confirmo estava Leovigildo ainda Recife dia 13 corrente conforme testemunho três rapazes Areia. Assim impossivel ter elle ahi embarcado 14. Conveniente elucidar bem esse ponto. Saudações. Democrito de Almeida.

Dr. João Lourenço. Rio, 28 de fevereiro de 1923. Desconfiando Leovigildo Pires que acaba dar desfalque Estado quantia superior cem contos e seguiu rumo sul tenha se dirigido essa capital rogo prezado amigo fazer quaesquer investigações interessando policia ahi sua captura pelo que me prestará grande serviço ficarei muito grato. Saudações. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Parahyba, 1.º de março de 1923. Dr. chefe de Policia—Bahia. Por este apresento v. exc. dr. João Franca delegado 1.º districto aqui que para ahi segue paquete «Itapuhy» no encalço individuo Leovigildo Pires Espero por parte Policia essa Estado toda cooperação pesquizas venha ahi fazer meu alludido auxiliar. Cordiaes saudações. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Parahyba, 1.º de março de 1923. Chefe de policia. Rio. Desconfiando haver Leovigildo Pires fallado meus telegrammas anteriores rumado sul paiz e de preferencia essa capital bordo «Manáos» pederia v. exc. urgentes diligencias sentido capturá-o convindo seja ouvido commissario referido vapor sobre ponto embarque e desembarque, dando-me por gentileza informações colhidas. Saudações. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Parahyba, 1.º de março de 1923. Dr. João Franca. Chefatura Policia—Bahia. Convem pesquizardes detidamente se Leovigildo Pires fez qualquer deposito bancos essa capital ou haja tomado quaesquer vapores estrangeiros, bem como examinardes Policia Maritima listas passageiros entrados ultima quinzena fevereiro. Verificae tambem livros hoteis apresentando respectivos proprietarios retrato Leovigildo. Ainda uma vez encareço todo esforço e solicitude pesquizas vos achaes encarregado. Saudações. Democrito Almeida, chefe Policia.

Parahyba, 2 de março de 1923. Dr. João Franca—Bahia. Procure meu despacho endereçado Chefatura ahi, convindo entender-se bilheteiros estações ferreas fim ver se reconhecem Leovigildo mediante apresentação retrato. Saudações. Democrito Almeida, chefe Policia.

Parahyba, 2 de março de 1923. Dr. Milton Oliveira. Recife. Constando-me haver Leovigildo sua companhia estado ahi durante carnaval e como mesmo haja se evadido por haver dado desfalque mais cem contos Estado, pederia me informasse qual o ponto se destinava mesmo Leovigildo e mais esclarecimentos por ventura possa coadjuvar acção policia, ficando certo me

prestará maior serviço. Saudações, Democrito Almeida, chefe Policia.

Parahyba, 2 de março de 1923. Dr. Severino Procopio. Cajazeiras. Convem reduzirdes depoimentos declaração agente fiscal, proprietario hotel e suas informações tragam elucidações caso Leovigildo. Saudações. Democrito Almeida, chefe Policia.

Parahyba, 3 de março de 1923. Commandante vapor «Manáos». Rio. Informado Leovigildo Pires, baixo, barba e bigodes raspados, moreno bronzeado, calvo, cabeça afuniada, haver embarcado paquete commandaes, porto Maceió dia 15 fevereiro ultimo, ficaria agradecido se pudesseis adiantar ponto desembarque referido individuo. Leovigildo acaba dar desfalque Estado quantia superior cem contos contra quem ha mandado prisão administrativa. Rogo brevidade informações para minhas ulteriores providencias. Saudações. Democrito Almeida, chefe Policia.

Parahyba, 5 de março de 1923. Dr. Severino Procopio. Cajazeiras. Encareço esforços sentido arranjar retrato Leovigildo só ou acompanhado. Responda logo. Saudações. Democrito Almeida, chefe Policia.

Parahyba, 9 de março de 1923. Dr. chefe Policia—Bahia. Accuso recebido telegramma hoje v. exc. e agradeço empenho solicitude e gentileza v. exc. para com dr. João Franca delegado daqui a serviço nesse Estado. Saudações. Democrito Almeida, chefe Policia.

Parahyba, 10 de março de 1923. Dr. chefe Policia. Ceará. Informado novamente haver Leovegildo Pires referido meus telegrammas anteriores rumado norte paiz e de preferencia esse Estado pediria v. exc. urgentes diligencias sentido capturál-o e apprehender importancia mesmo conduz. Saudações Democrito Almeida, chefe policia.

Parahyba, 10 de março de 1923. Dr. João Franca Chefatura Policia Maceió. Chefes Policias estados referidos vosso telegramma inteirados caso desde 22 fevereiro. Saudações. Democrito Almeida, chefe de Policia.

Parahyba, 14 de março de 1923. Dr. chefe Policia—Maceió. Peço v. exc. mandar verificar lista passageiros recebida Policia Maritima ou Agencia Lloyd se Dirceu Costa tomou vapor «Manáus» rumo sul ou «João Alfredo» para norte o que muito auxiliará caso Leovigildo pois desconfio esse nome incuba sua identidade. Saudações Democrito Almeida, chefe policia.

Parahyba, 14 de março de 1923. Dr. Democrito Gracindo. Maceió. Peço muito encarecidamente prezado amigo entender-se Guedes Miranda ou outro qualquer advogado de nome Guedes, sabendo natureza negocio com elle tratou Leovigildo Pires hospede Nova Cintra primeiros dias fevereiro. Proprietario esse Hotel sabe certeza nome advogado. Rogo ainda digno amigo nas indagações a que fizer saber paradeiro haja tomado mesmo Leovigildo. Saudações. Democrito Almeida, chefe policia.

Circular dirigida aos chefes de policia de todos os Estados. Exmo. sr. dr. chefe de policia—26 de fevereiro de 1923. Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. os inclusos retratos do criminoso Leovigildo Pires Patricio da Costa, o qual acaba de fraudar a fazenda do Estado na importancia de cento e vinte dois contos de réis, (122:000$000), a fim de que v. exc. se digne providenciar sobre a captura do mesmo criminoso. Devo ainda informar a v. exc. que o citado Leovigildo usa actualmente barba completamente rapada, se acha com o rosto menos cheio, é moreno bronzeado, traja ordinariamente roupa branca e é de estatura mediana. Apresento á v. exc. os meus protestos de alta consideração e estima. Saúde e fraternidade. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Isto posto, prestaria v. exc. relevantissimo serviço á Parahyba, cooperando para o descobrimento dessa fraude que se envolve até aqui em pesado mysterio. Com os meus leaes protestos de agradecimento, apresento á v. exc. as homenagens de minha sincera estima e consideração. Saúde e fraternidade. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Officio n. 152—1 de março de 1922. Exmo. sr. dr. chefe de policia do Estado de Pernambuco—Recife. Solicito de v. exc. a bondade de expedir providencias attinentes a me serem remettidos os depoimentos acerca das investigações policiaes que solicitei á v. exc. relativamente ao supposto assalto occorrido nessa capital e do qual se diz ter sido victima o administrador da Mesa de Rendas de Cajazeiras, Leovigildo Pires Patricio da Costa. Agradecendo antecipadamente a prestação desse serviço, apresento-vos os meus protestos de alta consideração e estima. Saúde e fraternidade—Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Officio n. 163—10 de março de 1923. Exmo. sr. dr. chefe de policia do Estado de Pernambuco—Recife—Confirmando o meu officio n. 152, datado de 1º do corrente, volto a solicitar de v. exc. a bondade de expedir ordem no sentido de me serem remettidas as diligencias policiaes referentes ao supposto roubo de que foi victima nessa capital o administrador da Mesa de Rendas de Cajazeiras, Leovigildo Pires Patricio da Costa. Os meus protestos de subida consideração e estima. Saúde e fraternidade. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Officio n. 190—14 de março de 1923—Exmo. sr. dr. chefe de policia do Estado de Pernambuco—Recife—Solicito de v. exc. a bondade de expedir providencias no sentido de ser ouvido em auto de perguntas o bacharelando Antonio Tavares de Barros Lima sobre o motivo de que determinou o mesmo a transmittir dois telegrammas cujo theor se acha em poder da policia desta capital, dirigidos á Leovigildo Pires Patricio da Costa, no hotel Cintra, em Maceió, tendo um dos despachos a data de 6 de fevereiro. Saúde e fraternidade. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Officio n. 192—14 de março de 1923 Exmo. sr. dr. chefe de policia do Estado de Alagôas—Maceió—Solicito de v. exc. a bondade de providenciar porque seja ouvido novamente em auto de pergunta o sr. Antonio Paiva, proprietario do hotel Nova Cintra dessa capital, a fim de esclarecer onde se encontra o sr. Leovigildo Pires Patricio da Costa, administrador foragido da Mesa de Rendas de Cajazeiras, neste Estado, visto que das diligencias realizadas resulta a desconfiança de que o mesmo Paiva procura desviar a acção da policia negando o verdadeiro destino tomado pelo mencionado Leovigildo, a se ter em consideração as ultimas pesquizas effectuadas na cidade do Recife. Saúde e fraternidade. Democrito de Almeida, chefe de Policia.

Recife, 23—Dr. chefe policia—Parahyba—Policia aqui apprehendeu haver Leovigildo se hospedado Hotel Sul America 28 a 31 janeiro dahi seguindo trem rumo sul durante estadia Hotel exhibiu trocando varias notas 200$000 proprietario Hotel accrescenta ter notado certa perturbação espirito visto exaltação Leovigildo—João Franca.

Maceió 23—Dr. Democrito de Almeida chefe da policia—Parahyba—Seu recommendado esteve nesta capital hospedado Nova Cintra onde demorou-se até quarta-feira passada. Embarcou para o sul porém affirmou proprietario Hotel voltaria. Supponho chegará hoje segundo consta aqui. Não voltando communicarei destino a fim providencias serem dadas directamente casa Chefatura. Saudações—Moreira Lima, secretario Interior.

Natal, 25—Dr. chefe policia—Parahyba—Até esta data não foi possivel despeito activa diligencia encontrar collector Mesa de Rendas alludido v. exc. telegramma ultimo. Continuam entretanto diligencias esse fim. Attenciosas saudações—Sebastião Fernandes, chefe de policia.

Cajazeiras, 2—Chefe policia—Parahyba—Leovigildo Pires conduziu tudo que possuia aqui bem como todo saldo Mesa de Rendas correspondente trimestre ultimo anno passado na importancia de cento e vinte e oito contos, sendo dois pacotes de sessenta contos e oito contos separados. Fausto Guimarães agente Mesa de Rendas aqui disse ter acompanhado Leovigildo até Campina e ahi viu toda importancia seu poder, tendo aconselhado Leovigildo levar quantia Recife. Em Recife levava elle idéa hospedar-se Hotel Universo constando-nos ter estado porém Hotel Oriental que demorou. Consultor Oscar disse aqui ter visto Leovigildo embriagado exhibir cerca oito contos, dizendo ter muito dinheiro gastar carnaval. Aqui é voz geral corrente que por ultimo elle entregou-se vicio embriaguez estando alterado juizo. Não fez transacção nenhuma aqui, tendo desmanchado duas tentou fazer. Saudações—Severino Procopio, delegado policia.

Ostende, 25—Dr. chefe policia—Parahyba—Proprietario Hotel Ostende confirma passagem Leovigildo reconhecendo retrato esteve Palmares seguindo agora Garanhuns. Saudações—João Franca.

Maceió, 26—Dr chefe policia—Parahyba—Continuo pesquizas Leovigildo estou Hotel Luso—João Franca.

Maceió, 26—Dr. chefe policia—Parahyba—Leovigildo embarcou 14 corrente vapor Ita destino Bahia esteve Hotel Antonio Paiva a quem declarou ir Aracajú tratar compra parte engenho Palmares—João Franca.

Maceió, 26—Dr. Democrito de Almeida chefe policia—Parahyba—Embarcou destino Bahia paquete Itaquatiá segundo affirmou voltaria Maceió via Aracajú fim ir interior Pernambuco onde conta adquerir propriedade rural. Fico expectativa a fim de capturál-o caso appareça novamente. Saudações—Moreira Lima, secretario Interior.

Areia, 27—Dr. Democrito de Almeida—Parahyba—Lindolpho, Jayme João Pontes estiveram com elle diversas vezes ultima terça-feira carnaval 13 corrente—José Patricio.

Maceió 27—Dr. Democrito de Almeida, chefe policia—Entendi-me com secretario interior sobre seu telegramma que me informou já lhe haver telegraphado embarque para o sul de Leovigildo Pires antes de ter recebido seu pedido e no posterior momento verificou dr. Franca delegado ahi. Desse modo muito lastimo não ter opportunidade lhe ser util como é sempre meu maior desejo. Affectuosas saudações—Castro Azevêdo, secretario da Fazenda.

Maceió 27—Dr. Democrito de Almeida, chefe policia—Parahyba—Verificado não existir em nenhuma das agencias embarque de Leovigildo. No entanto certo ter elle estado Hotel Nova Cintra de nove a dez dias tomando dia quatorze automovel ás quatro horas da tarde tendo neste dia vapor no porto com destino ao norte «João Alfredo». Apesar esforços delegado Franca nenhuma affirmativa poderemos dar seu embarque parecendo ter sido feito sem passagem. Conveniente Franca demorar-se aqui alguns dias mais a fim de ficar aclarado verdadeiro destino Leovigildo. Saudações—Moreira Lima, secretario interior.

Maceió 27—Dr. chefe policia—Parahyba—Conforme resultado pesquizas seguirei Bahia Leovigildo chegou Recife 12 sahindo 14 dizendo seguir Bahia. Novas investigações trazem resultados contrarios parecendo haver Leovigildo embarcado «João Alfredo» Ceará—João Franca.

Aracajú, 27—Chefe policia—Parahyba—Providenciando abraços prolongados—João da Matta.

Belem, 28—Dr. chefe policia—Parahyba—Leovigildo Pires não foi passageiro «Itaquatiá». Saudações—Julio Costa, chefe policia.

Rio, 28—Cong. chefe policia—Parahyba—Se Leovigildo Pires embarcou Maceió não o vi durante toda viagem até Rio. Acredito não haver embarcado. Abraços—Oscar.

Bahia, 28—Sr dr. chefe policia—Parahyba — Segundo informações policia porto em nenhuma lista passageiros este mez consta nome Leovigildo Pires. Saudações cordiaes—Antonio Seabra, chefe policia.

Bahia, 1—Dr. chefe policia—Parahyba—Estou Hotel Sul Americano. nenhuma noticia—João Franca.

Maceió, 1—Dr. Democrito de Almeida, chefe policia—Parahyba—Dr João Franca seguiu hontem Bahia Leovigildo embarcou no paquete «Manaus» para o sul. Saudações—Moreira Lima secretario interior.

Cajazeiras, 26—Dr. Democrito de Almeida, repartição—O 1:100$ entrei recolher Thesouro pagamento meu debito Mesa Rendas aqui não faz parte balancete Leovigildo. Assim deve ser recolhido conta trimestre corrente devendo Thesouro avisar Mesa Rendas para este entregar documentos existentes seu poder. Constou-me Leovigildo andou companhia dr. Milton Oliveira Recife podendo este dizer alguma cousa. Antonio Dunga dono carro conduziu Leovigildo Recife bem como chauffeur Oscar deram noticias Leovigildo Hotel Universo dizendo este não ter ido ainda visitar sua mãe. Saudações—Severino Procopio, delegado policia.

Maceió, 28—Dr. chefe policia—Parahyba—Certo Leovigildo embarcou Bahia vapor «Manáos» 15 seguimos «Itapuhy».—João Franca.

Curityba, 1—Exmo. sr. dr. Democrito de Almeida—Chefe de policia—Parahyba—Accusando recebido telegramma de v. exc. relativamente Leovigildo Pires tenho prazer communicar terem sido tomadas as precisas providencias no sentido de ser preso caso destine-se este Estado. Saudações—Chefe de policia, Albuquerque Maranhão.

Bahia, 16—Dr. chefe de policia—Em vista nosso trabalho secundado acção de chefe policia não é possivel Leovigildo esteja aqui; é notavel interesse e actividade policia caso vertente seguiremos «Itassucê» Maceió a fim verificarmos resultado novas diligencias. Saudações—João Franca.

Bahia, 8—Dr. chefe policia—Parahyba—Sigo hoje Maceió Hotel Luso. Saudações—João Franca.

Bahia 8 — Dr. chefe de policia—Parahyba—Segue hoje no «Itassucê» para Maceió dr. João Franca que esteve aqui em diligencia de captura de Leovigildo Pires que não foi encontrado aqui. Tive prazer em offerecer a elle todos meios de que precisasse para exito sua missão. Saudações cordiaes—Antonio Seabra, chefe de policia.

Porto Alegre, 8—Dr. chefe de policia—Parahyba—(N 157)—Resposta telegramma v. exc de 27 mez findo cumpre-me notifical-lhe que ouvido esta policia commissario «Itaquera» este declarou não haver Leovigildo embarcado aquelle vapor mesmo que está encarregado policia Rio captura tal individuo. Entretanto esta chefia recommendou autoridades lhe são subordinadas estejam sobreaviso fim effectuarem prisão alludido criminoso caso venha este Estado. Saudações cordiaes—Dutra Villa, chefe de policia.

Maceió, 10—Dr. Democrito de Almeida—Chefe de policia—Parahyba—Dr. Franca deve chegar depois de amanhã nessa cidade. Saudações—Moreira Lima, secretario interino.

Rio, 10—Chefe de policia—Parahyba—De Lourenço dia seu telegramma recebido quatro motivo luto Ruy entregue seis procurou logo policia hontem resolveu fazer proprio marechal Fontoura deu providencias immediata todos signaes Leovigildo forneceu policia que acha possivel Leovigildo tenha saltado Bahia penetrando sul interior continuando investigações qualquer esclarecimentos paradeiro Leovigildo Estados sul convem avisar De Lourenço que pede telegraphe sempre residencia delle Buarque Macedo dezeseis dia continua sua inteira disposição.—Tavares Cavalcanti.

Fortaleza 13—Dr. chefe de policia—Parahyba—Resposta telegramma v. exc. dia 10 corrente declaro providenciei sentido ser capturado Leovigildo Pires Saudações—Carvalho Lima, chefe de policia interino.

Maceió 15—Dr. Democrito de Almeida—Chefe da policia—Parahyba—Leovigildo Pires não procurou nenhum advogado e sim 1º tabellião Eustaquio Filho com quem fez relações solicitando esclarecimentos sobre possibilidade arrendamento usina ou engenho assucar negocio que desejava realizar fixando aqui residencia depois de colhidas certas informações seguiu Recife affirmando que de regresso após o carnaval resolveria a transacção. Effectivamente voltou epocha annunciada mas demorando-se pouco dias seguiu Bahia sem alludir mais ao pretendido negocio arrendamento. Cordiaes saudações — Democrito Gracindo.

Antonio Fasanaro

Deve embarcar amanhã, para o Recife, de onde partirá, em seguida para a Europa, o nosso illustrado collaborador Antonio Fasanaro, um nome feito, apesar da sua juventude, entre a pleiade dos novos intellectuaes do paiz.

O nosso distincto amigo vae a chamado urgente de sua familia, precipitando, assim, uma viagem, que estava assentada para todo o mez de junho vindouro.

Durante a sua breve permanencia em Recife e Parahyba, Antonio Fasanaro, sem descurar as suas commissões de caracter commercial, escreveu constantemente artigos e chronicas sobre assumptos de actualidade, muitos dos quaes foram estampados por este jornal, que, nisto, obedeceu ao rigoroso senso de selecção com que recolhe os seus collaboradores.

Queremos destacar da serie de escriptos de Antonio Fasanaro as considerações criticas sobre as memorias do Kaiser e os artigos de exegese religiosa, sobre os domingos de Ramos e Paschoa, que lograram um grande successo entre os entendidos na douta materia.

Manejando familiarmente o portuguez, o italiano e o francez, Antonio Fasanaro, na sua ultima viagem á Europa, teve uma proficua opportunidade de se pôr em contacto com varias personalidades representativas das lettras, das sciencias, da politica e da diplomacia, o que lhe ampliou sobremodo a sua já larga esphera de irradiação intellectual.

O nosso actual embaixador em Paris, ministro Souza Dantas, que é um gentilhomem *doublé* de um escriptor escolmado, em carta amistosa, convidou o nosso auctorizado cooperador para uma visita á nova installação da nossa embaixada naquella metropole.

Esperamos seja prospera a viagem de Antonio Fasanaro e que já se lhe depare restabelecido o seu extremoso pae, José Fasanaro, muito vinculado á nossa memoria pela sua residencia nesta capital.

E' mesmo uma imprevista molestia do seu caro genitor que leva Antonio Fasanaro com esta precipitação ao Velho Mundo.

Informações telegraphicas

NOTICIAS DE TODA PARTE

RIO, 2

Sr. Francisco Sá

De sua viagem a Bello Horizonte regressará amanhã o sr. Francisco Sá, ministro da Viação.

O commandante da 8.ª Região Militar

Para Belém onde vae assumir o commando da 8.ª Região Militar embarca amanhã a bordo do «Ceará» o coronel Raymundo Rodrigues Barbosa.

RIO, 3

O Supremo Tribunal e a politica bahiana

Reunindo hontem pela primeira vez após ferias forenses, o Supremo Tribunal julgou o «habeas-corpus» impetrado pelo sr. Arlindo Leoni, em favor do Senado bahiano. Tendo iniciado seus trabalhos cerca de 1 hora da tarde, ás 2 o sr. presidente dava a palavra ao sr. Hermenegildo Barros para relatar o «habeas-corpus».

O relator fez então uma exposição minuciosa de todos os factos que se ligaram ao caso «sub judice», compulsando documentos, instruindo claramente seus collegas, no assumpto que teve em mãos para estudar.

Em seguida o advogado dos pacientes Frederico Rodrigues Costa, João Ramos e Gonçalves Cruz, que são legisladores que compõem a mesa do Senado bahiano, teve a palavra. Após ter falado o advogado dos pacientes, o sr. Hermenegildo leu um longo telegramma do governador da Bahia, em cujo despacho eram pormenorizados os destinos do supplente Ajuricaba. O ministro procurador geral pediu a palavra e accusou com phrases candentes o governador da Bahia, cuja estranha conducta de dirigir-se aos juizes do Supremo tinha sido apoiada pelo sr. Muniz Barretto. Disse o sr. Pires que o «habeas-corpus» Estellita, mantendo uma junta entre os candidatos, não é o «habeas-corpus» Ajuricaba, que garantiu o reconhecimento eleitoral desses mesmos candidatos. Volta a attacar o sr. Seabra, evocando a ascenção, pela primeira vez, do actual governador da Bahia, que levou o sr. Leoni Ramos a perguntar se o governador bahiano é quem estava sendo julgado. O sr. Pires insistiu em accusar o situacionismo bahiano e concluiu declarando que o Tribunal não devia dar «habeas-corpus», para evitar decisões futuras do juiz na secção. O sr. Viveiros de Castro foi relator no accordam de 27 de março, mandando cassar o «habeas-corpus» Estellita. Explica longamente os termos em que o mesmo está redigido e refere que o juiz e Estellita não conheciam a lei do orçamento, por isso errou quanto á sonegação do recurso necessario. Dá em seguida seu voto contra o pedido, pois não verificou, disse elle, qual era a auctoridade contraria. Nega a ordem, porque não quer dar um «habeas-corpus», que empeça a concessão de outro. O sr. Viveiros de Castro não concluiu seu voto sem fazer um energico protesto contra as ameaças sombrias de uma nova occupação militar na Bahia. Não fazia insinuações, mas se fosse presidente do Supremo Tribunal não seria requisitada força federal para attender ao cumprimento do «habeas-corpus» Ajuricaba, quando este nem sequer remettera Tribunal o recurso necessario a seu despacho. Se fosse presidente do Tribunal, repetiu, telegrapharia immediatamente ao Supplente Ajuricaba indagando deste se já havia enviado o recurso legal e, no caso contrario, por que o deixara de fazer; não insinuava, mas, como juiz, como cidadão, sentia-se enojado dessas manobras politicas, que visavam ensanguentar novamente a Bahia. Queria declarar bem alto ao Tribunal para que o paiz inteiro soubesse desde já, que retirava a sua solidariedade ao Tribunal, se este auctorizasse a occupação militar da Bahia, á sombra de um «habeas-corpus». Sentia repulsas por essas vergonhas; com seu voto não se revolucionaria a Bahia. Affirmou categoricamente para satisfacção de odios pessoaes e facciosismo politico, que sobre a sua cabeça não cahiria uma só gotta de sangue dos filhos da Bahia, terra que disse estremecer e admirar pelas suas glorias.

O sr. Hermenegildo Barros declarou que o «habeas-corpus» é desnecessario, desde que o Tribunal já cassou o «habeas-corpus» que improvisou á junta apuradora, em favor dos diplomados dessa junta de funcções nullas.

O supplente Ajuricaba deu outro «habeas-corpus», tendo os pacientes receio que elle désse um terceiro «habeas-corpus», para mettel-os na Assembléa Geral do Estado.

Após muitos debates, o Tribunal negou o «habeas-corpus», contra os votos apenas dos srs. Hermenegildo de Barros Guimarães Natal e Leoni Ramos.

No Supremo Tribunal

Na sessão inicial de hontem, do Supremo Tribunal, pediu a palavra o ministro Geminiano Franca, que prestou sentidas homenagens aos srs. drs. Ruy Barbosa e ministro João Mendes de Almeida, fazendo resaltar a enorme perda que havia soffrido a nação com o desapparecimento desses dois brasileiros.

O sumario da culpa dos revoltosos

Terá inicio no dia 13, no salão do Jury Federal, sob a presidencia do dr. Benjamin Oliveira, juiz substituto da 1.ª vara, o summario da culpa dos militares implicados na revolta de julho.

Os serviços de inspecção da Fazenda

Deve ser submettido hoje á assignatura do presidente da Republica o decreto que approva o regulamento referente aos novos serviços de inspecção da Fazenda.

Pela Saúde Publica

Esteve em conferencia com o sr. presidente da Republica o sr. Carlos Chagas, que expoz ao chefe do Estado as pessimas condições de hygiene da cidade, demorando-se em considerações sobre a invasão dos mosquitos em todos os bairros.

As escripturas de perfilhação

O director da Receita Publica, resolvendo uma consulta do delegado fiscal em Minas Geraes, declarou-lhe que as escripturas de perfilhação devem pagar o sello estabelecido para as antigas cartas de legitimação, por serem actos equivalentes.

PORTO ALEGRE, 2

Compras de cavallos

A fim de comprar grande numero de cavallos sahiu para os districtos ruraes um piquete da força municipal.

SANTO ANGELO, 2

Reina calma no municipio

O municipio encontra-se em absoluta calma.

CACHOEIRA, 2

Não era recrutamento forçado

Hontem á noite a patrulha de policia destacada no alto do Loreto prendera numerosos transeuntes dando isso logar a boatos que se estava fazendo o recrutamento forçado.

Com a intervenção de varias pessôas as prisões fôram relaxadas.

Uma proclamação ao povo

Devido á grande e geral apprehensão publica o intendente municipal fez publicar no «Jornal do Commercio» uma proclamação, aconselhando o trabalho e garantindo que não haverá recrutamento.

Por ordem terminante do sr. Borges de Medeiros será aqui organizado um corpo provisorio composto de 200 homens, sendo seu commandante o major reformado da brigada militar Gregorio Portuguez.

Os estabelecimentos bancarios desenvolvem grande actividade juntamente com o poder municipal, a fim de attender o grande temor existente que está prejudicando a producção do municipio onde a safra de arroz sómente agora foi iniciada.

O valor da safra de arroz está calculado em cerca de dez mil contos.

Para construcção do porto provisorio

Para organização do porto provisorio espera o situacionismo o concurso de outros municipios visto a população estar occupada na lavoura onde o trabalho é muito avultado.

Por este motivo deu logar a vinda de homens de Uruguayana.

Captura de criminoso

Foi capturado no 2º districto deste municipio o criminoso Pedro Veiga Ramos, solto da cadeia de Caçapavú pelos sediciosos quando estes occuparam aquella localidade.

Interrogado pelo intendente declarou ter desertado das forças do cel. Zeca Netto das quaes deu informações, assegurando que esse chefe está com cerca de mil e quinhentos homens com armamentos deficientes, mais com grande cavallaria.

Pedro Ramos foi recolhido á prisão.

Reina calma no municipio, proseguindo sem embaraço a colheita do arroz.

As auctoridades locaes têm procurado desfazer os boatos terroristas espalhados com o fim de alarmar o espirito publico.

CONCEIÇÃO DO ARROIO, 2

Prisão do sub-intendente municipal

Segundo noticias recentes os revolucionarios acabam de prender o sub intendente do 5º districto municipal, sr, Olarimundo Bueno, além de outras pessôas.

SANTA MARIA, 2

Revoltosos que se entregam

O «Diario do Interior» noticia que se apresentou ao tenente-coronel Atalila Orzinda o sub-intendente do 2º districto do municipio, cidadão Atalila José da Silva que servia durante 2 mezes junto ás forças revoltosas do coronel Menna Barreto da qual se desligou, juntamente com 48 companheiros.

CAÇAPAVA, 2

Organização de um esquadrão provisorio

A cidade está em completa ordem.

Está sendo organizado aqui um esquadrão provisorio da brigada militar, cujo commando será confiado ao capitão João Vargas de Souza que passará o governo municipal ao vice-intendente capitão Francisco Coêlho Leal.

PASSO FUNDO, 2

Chegada e sahida de forças

Chegou aqui pela madrugada, em trem especial, vinda de Erechum, uma columna sob o commando do tenente-coronel Claudino Nunes Pereira.

A's 5 horas da tarde seguiu para Santa Maria um regimento de cavallaria da brigada militar sob o commando do tenente-coronel Claudino Nunes.

MOSCOW, 3

A execução do monsenhor Butschkavites

Foi emocionante a scena da execução do monsenhor Butschkavites.

BUENOS AIRES, 3

Ataques de «La Nacion» a um diplomata brasileiro

O jornal «La Nacion», em artigo editorial sob o titulo «A diplomacia e o jornalismo», sustenta que o sr. Sylvio Gurgel do Amaral, embaixador do Brasil na 5ª Conferencia Pan Americana, aggravou a situação em que se encontrava, insistindo em suas anteriores declarações, que de fórma alguma modificam o seu modo de pensar.

Quanto aos conselhos dos collegas da capital do Chile sobre a discreção que deve cercar sempre as questões de caracter internacional, declara o alludido jornal que lhe cabe a liberdade de analysal-as e julgal-as. Termina dizendo que os jornaes de Santiago devem dirigir os conselhos de prudencia que quizeram dar ao sr. Gurgel, pois o mesmo, no momento da confusão, esqueceu que era diplomata.

SANTIAGO, 3

O que diz um jornal chileno sobre a questão do desarmamento

O jornal «La Union», occupando-se da questão do desarmamento, diz que as restricções de forças armadas interessam todos os paizes, accrescentando que sómente o Brasil, pela sua actual attitude, pretende augmentar o seu poder militar, que deve relacionar-se com a extenção de suas costas, superficie territorial e população.

Referindo-se á Argentina o alludido jornal diz o seguinte:

«Realmente essa nação não se acha desarmada, pois as suas forças militares guardam relação com o augmento do paiz.»

O articulista termina dizendo:

«No caso em que não se consiga a limitação dos armamentos, convém ter em vista o plano de lord Robert Cecil, garantindo todos os paizes contra possiveis aggressões.

PARIS, 3

Como se deu o conflicto das Usinas Krupp

Ainda a proposito do ataque aos soldados francezes nas Usinas Krupp em Essen, informam de Berlim que o orgam dos socialistas, o «Potcfahne», commentando os factos, declara que já ha varias semanas outros estabelecimentos estavam cobertos de cartazes de propaganda nacionalista.

Logo que foi divulgada a chegada dos soldados francezes, accrescenta aquelle jornal, começaram a apparecer nas proximidades das fabricas os nacionalistas, que aliás se destacavam pela elegancia com que trajavam.

Esses cavalheiros, em linguagem violenta incitavam os operarios a um desforço.

Os oradores declararam que era preciso que os soldados não sahissem vivos do estabelecimento.

Nessa occasião, o Conselho dos Operarios terminava a reunião que convocara para tratar da situação e ao deixar a sala da sessão encontrou-se em presença de uma compacta multidão, já então fanatizada pelos nacionalistas e dominada por grande furor.

Entre ella viam-se numerosos estudantes, que cantavam: «Bateremos victoriosamente a França e apedrejaremos os francezes».

Uma entrevista com o ministro da Marinha

O ministro da Marinha, sr. Roberti, entrevistado pelo representante da «Associated» declarou que a França destinará cincoenta e um milhões de francos para a reforma de seis grandes unidades navaes de accôrdo com os termos do pacto de Washington.

Accrescentou que o govêrno francez estava empenhado vivamente em garantir a retificação daquelle convenio em cumprir as suas determinações, limitando até ao possivel o seu poder naval.

ROMA, 3

Audiencia especial no Vaticano

O Papa Pio XI recebeu em audiencia especial, no Vaticano, o padre Seipel, chanceller da Austria.

O casamento da princeza Yolanda

O programma das festividades que se realizarão o casamento da princeza Yolanda com o conde Carlo Calvi di Bergolo já foi confeccionado, pois a cerimonia deve realizar-se no dia 7 ao meio-dia. Servir-se-á um almoço intimo e ás 8 horas da noite um jantar com o mesmo caracter, no Quirinal. A's 9 e 30 será offerecida uma recepção ao corpo diplomatico. No dia 8 haverá um novo almoço intimo e ás 9 e 30 uma recepção para os membros da Ordem Annunziata, ministros, auctoridades, delegações do exercito e armada e alta nobreza romana.

A cerimonia religiosa terá logar na Capella Paulina.

LONDRES, 3

Mineiros em gréve

Havendo no paiz de Galles cinco mil mineiros, que se recusam a fazer parte da federação da classe, os restantes 47 mil mineiros da mesma região declararam-se em gréve.

SOPHIA, 2

Condemnação de ministros

Todos os membros do gabinete Rados Laveff foram condemnados como responsaveis pela intervenção da Bulgaria na grande guerra em favor da Allemanha.

O ex-primeiro ministro Rados Laveff e os ministros Pesheff, Ivan Propoff e Dintcheff Dobry Petkoff foram condemnados á prisão.

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO, NO DIA 4 DE ABRIL DE 1923

Saldo do dia anterior		197:722$717
Recolhimentos feitos		47:513$860
		245:236$577
Despesa effectuada, documentos de caixa		24:725$940
Saldo para o dia 5:		
Em moeda	152:130$237	
Em cheques não abonados	68:380$100	220.510$637

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 4 DE ABRIL DE 1923

Demonstrada até o dia 3 de abril		23:804$100
RENDA DO DIA 4		
Exportação	4:040$952	
Renda interna	699$220	4:740$172
DEPOSITOS		
Santa Casa	629$966	
Municipio da Capital	132$300	
Asylo de Mendicidade	2$762	765$028
		5.505$200

O fusilamento do arcebispo de Petrograd

Afinal, desprezando os appellos das nações cultas, o governo dos *soviets* deu cumprimento á monstruosa deliberação do tribunal revolucionario de Moskow, mandando fuzilar, ante-hontem, o monsenhor Butschkavitse, arcebispo de Petrograd.

Está assim se estirando de mais a mais a já extensissima lista de crimes que, desde os prodromos da vigencia de Kerensky até os actuaes dias do duumvirato Trotsky-Lenine, se vem escrevendo, e com os quaes, talvez, aquelles homens desvairados pretendem *formar* o lastro do exotico regimen publico inaugurado na Russia.

A' humanidade toda tem causado repugnancia esse extremismo excusado que collide com os mais sãos principios da moral humana, e para a qual, infelizmente, o direito internacional ainda não encontrou uma sancção definitiva e categorica.

O nosso governo, apesar de ainda não manter relações diplomaticas com os *soviets*, e coherente com a sua attitude pacifista e conciliadora, logo que o tribunal revolucionario de Moskow proferiu a sua sentença de morte contra aquelle principe da egreja catholica, por intermedio de uma nação amiga protestou contra a mesma deliberação.

Infelizmente nem os nossos, nem os protestos de outros governos egualmente apiedados pela sorte do monsenhor Butschkavites, foram levados em conta pelos politicos da Russia, que mandaram cumprir a pavorosa e torva sentença, conforme o telegramma que hontem nos transmittiu o nosso correspondente no Rio.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—A exma. d. Henriqueta Pessôa Ramos, virtuosa esposa do sr. Antonio Ramos, commerciante de nossa praça.

A exma. d. Deborah de Menezes Pacote, viúva do saudoso conterraneo major Francisco Fernandes Pacote.

Mlle. Aurea Villar, filha do sr. cel. Dogival Villar, fazendeiro em Taperoá.

A menina Celeste, filha do sr. dr.

Teixeira de Vasconcellos, director da Hygiene estadual.

O sr. Benevenuto Pimentel, industrial nesta praça.

NASCIMENTOS: — Occorreu no no dia 29 do mez passado o nascimento da creança Dinah, filhinha do sr. João Ramalho Leite e sua esposa d. Luiza Moreira Ramalho.

VIAJANTES:—Encontra-se nesta capital, chegado do interior pelo trem de ante-hontem, o engenheiro agronomo Trajano Pires da Nobrega, prefeito do municipio de Soledade.

Em companhia de sua esposa, d. Maria de Medeiros Ferreira, regressa, amanhã, para Santa Luzia onde é fazendeiro, o sr. major José Ferreira Junior.

Seguiram para o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, os srs. cel. Demosthenes Barbosa, e Sebastião da Fonsêca Barbosa, commerciantes estabelecidos em Campina Grande

Tambem viajou com egual destino o sr. Didimo Vieira Carneiro da Cunha, negociante na villa de Surubim, do Estado de Pernambuco, o qual se achava, a passeio, em Campina Grande.

Para Moreno de Bananeiras retornou, ante-hontem, o sr. major Lindolpho Bezerra Cavalcante, commerciante naquelle florescente povoado.

CEL. FIRMINO GUEDES: — Do Rio de Janeiro, aonde se encontrava desde alguns mezes em tratamento de saúde, chegou, hontem, via Recife, o sr. cel. Firmino Guedes, abastado agricultor no municipio de Guarabira. O estimado conterraneo, que veiu completamente restabelecido, está hospedado na residencia de seu parente dr. Antonio Guedes, promotor publico da capital e nosso collega de redacção.

Voltou, hontem, a Itabayana, onde exerce a sua actividade commercial, o sr. Abilio Dantas, que viera á Parahyba tratar de negocios.

Esteve ligeiramente nesta capital, tendo regressado hontem á sua fazenda «Grossos», no termo do Ingá, o sr. dr. Carlos Rezende, industrial naquelle municipio.

Acompanhada de seus filhos senhorinha Marice Eunice e estudante Manuel Londres, viajou hontem para Campina Grande, dalli devendo se transportar á cidade de Alagôa do Monteiro, a exma. sra. d. Nathalia da Cunha Londres, esposa do sr. cel. Manuel Londres, presidente da Junta Commercial e negociante de nossa praça.

Volve, amanhã, para Santa Luzia o sr. major José Medeiros, estabelecido com pharmacia naquella villa parahybana.

Veiu, hontem, de Guarabira, onde é commerciante, o sr. cel. José Alvares Trigueiro, devendo regressar hoje, pelo horario das 13 e 20, áquella localidade.

Esteve nesta capital, regressando, em automovel, hontem, ao interior, o sr. major Feliciano Guedes, fazendeiro e agricultor em Cachoeira de Guarabira.

Para Serra da Raiz, municipio de Caiçara, segue hoje a normalista Nayde Costa, pertencente á distincta familia patricia, residente no interior do Estado.

Mlle. Nayde acaba de concluir o seu curso pedagogico na nossa Escola Normal, tendo conquistado excellentes approvações.

Acha-se nesta capital o sr. cel. Joaquim Baptista Espinola, fazendeiro residente em Tacima.

S. s. regressará esta semana áquella localidade.

Para Campina Grande, onde é funccionario publico, seguiu hontem o sr. Manuel de S. Campos.

Volveram para Esperança os srs. Agostinho Pereira de Araújo e Antonio Florentino, commerciantes naquelle prospero povoado.

Pelo comboio ordinario regressaram, hontem, para Campina Grande, os negociantes Sebastião Galliza e Emiliano Galliza Sobrinho, e, para Itabayanna, o sr. Oscar Carvalho.

Chegou hontem do norte do paiz o sr. Elias Monteiro, commerciante no Maranhão.

De Borborema, onde é grande industrial, veiu, hontem, pelo trem das 10 e 10 minutos, o sr. dr. José Amancio Ramalho.

Vindo de Araruna, está nesta capital, desde hontem, o commerciante Antonio Gomes.

VARIAS:—Mlle. Tercia Bonavides offereceu, no dia do seu natalicio, concorrida festa ás suas relações de amizade, comparecendo pessôas de representação em nosso meio social.

A gentil anniversariante recebeu não só muitos cumprimentos como tambem lembranças e dadivas.

Bibliographia

RAZÕES FINAES—O illustre dr. Guilherme Gomes da Silveira offereceu-nos um exemplar de *Razões Finaes* que apresentou ao Juizado Seccional, em defesa do Banco Nacional Ultramarino, na acção que, contra o mesmo, movem Ismael Gouveia Filho e outros socios da firma fallida T. Barbosa & Gouvêa, desta praça.

O illustre causidico expõe com os ensinamentos dos melhores tratadistas a improcedencia dos motivos que levaram os auctores a chamar a juizo o seu constituinte, procurando mostrar como este agiu estribado nos termos estrictos do Codigo Commercial quando se negou a satisfazer certa pretenção de T. Barbosa & Gouveia, da qual resultou a fallencia respectiva.

As *Razões Finaes* foram compostas na typographia da Imprensa Official, apresentando a sua feitura material um bom aspecto.

Gratos a gentileza da offerta.

ALLIANÇA DA BAHIA — Remettido pelo sr. cel. Orestes Brito, agente da Alliança da Bahia nesta praça e membro do nosso alto commercio, temos em mão um exemplar do relatorio apresentado á assembléa geral ordinaria daquella companhia, reunida a 20 de março ultimo naquella capital sulista.

No referido folheto vêm documentados, discriminadamente, todos os negocios sociaes da «Alliança», realizados no correr de 1922.

Para dar uma mostra do estado de franca prosperidade da alludida companhia, basta dizer que os seus lucros liquidos no anno findo se elevaram a 2.360:093$156, tendo sido distribuido o dividendo de 20% pelos accionistas.

Esse resultado dispensa-nos de mais commentarios sobre essa conceituada instituição do commercio segurador de nosso paiz.

Academia de Commercio "Epitacio Pessôa"

Registamos com prazer a grande e logica acceitação que em nosso meio tem tido a Academia de Commercio «Epitacio Pessôa».

A verdade acima infere-se claramente das matriculas para o vigente anno lectivo, que excedem a toda a espectativa.

No primeiro anno matricularam-se 76 estudantes, no segundo 18 e no curso preliminar 82.

As cifras acima falam bem alto do conceito em que é tida a referida Academia e da ancia que a mocidade tem de instruir-se para a vida de commercio.

O amparo dado á iniciativa da Associação dos Empregados no Commercio pelo exmo. sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, foi digna dos mais calorosos applausos, pois que enchem de energias o animo daquelles que conceberam e exequiram a magnifica idéa da fundação da Academia de Commercio.

Nasceu a Academia no tempo mais opportuno, dado o especial carinho que pela instrucção tem o primeiro magistrado da Parahyba.

E' bem de notar que o predio em que funcciona actualmente a Academia não comporta o numero de alumnos matriculados, mas dentro em pouco tempo será sua séde transferida para o magnifico palacete, em vespera de conclusão á praça Venancio Neiva.

Imprensa Official

A Imprensa Official expediu bontem para diversas repartições o seguinte material de expediente, confeccionado em suas officinas:

Superior Tribunal de Justiça—1|2 resma de papel para officio (timbrado); 150 envelloppes idem, idem; 1|2 resma de papel para secretaria; 1|2 dita para o piso; 1|2 dita para autoamentos; 100 envelloppes grandes (timbrados); 100 cartões com envelloppes (timbrados); 2 caixas de papel (diplomata, sem timbre) e 1 caixa de papel diplomata (timbrado).

Chefatura de Policia—500 envelloppes para serviço de telegrammas.

Directoria de Obras Publicas — 1200 folhas de papel assetinado para copias.

Associações

SOCIEDADE MECHANICA: — A sua directoria forneceu-nos este boletim do movimento social da semana de 25 de março a 1.° de abril:

Juramentos: prestaram os srs. dr. José Gaudencio de Queiroz, Candido Dias Paredes, Julio Campello, José Soares da Nobrega, José Eucydes de Lima, José Antonio do Nascimento e José Joaquim de Freitas.

Propostas de socios: Foram apresentadas propostas para 9 socios, os quaes estão affectos á commissão de syndicancia.

Doentes: O medico contractado dr. Teixeira de Vasconcellos visitou a seis socios doentes, sendo as receitas aviadas pelas pharmacias Londres e Americana.

Auxilios pecuniarios: Além dos doentes 4 pensionistas foram ainda prestados auxilios pecuniarios de 16$500 a um operario profano, residente á rua do Meio.

Movimento escolar: A matricula na escola de Cruz das Armas, mantida pela sociedade, attingiu a 108 creanças, e a frequencia de 90 alumnos, a alguns dos quaes foram fornecidos livros didacticos.

Fallecimentos: Falleceu no dia 26 de março o socio José Antonio de Lima, sendo o enterro feito por conta da sociedade; foram seus medicos os drs. Teixeira de Vasconcellos e Adhemar Londres.

ISIS CLUB:—No dia 3 do corrente, um grupo de rapazes da nossa sociedade lançou as bases do *Isis Club*, sociedade recreativa e dançante, cujo presidente temporario, até á eleição definitiva é o sr. Severino Carvalho.

Nestes proximos dias terá logar a sessão solenne de eleição, estando assentada a candidatura do sr. dr. Clemente Rosas para a presidencia da nova agremiação choreographica.

Por uma excentrica resolução, ficou adoptado que o numero de socios, já agora totalmente preenchido, não exceda de 33, devendo os pretendentes a fazer parte do *Isis Club*, aguardar vagas.

Menina desapparecida

Da residencia de d. Belarmina de Lucena Montenegro, sita á rua Epitacio Pessôa n. 390, desta cidade, sahiu com destino ignorado, ha cinco dias, uma menina de côr parda de nome Jovelina, com 11 annos de edade, tendo os cabellos cortados e uma grande cicatriz no pescoço, devida a queimadura de fogo. O curador de orphams nesta capital, dr. Julio Lyra, pede a quem tiver conhecimento do paradeiro da Jovelina o favor de avisal-o á rua Barão da Passagem, 716.

Ribaltas

MORSE—O apreciado cinema Morse começará hoje a exhibição do excellente film «As aventuras de Robinson Crusoé», extra-producção da Universal.

São protagonistas dessa pellicula em 9 séries os afamados artistas Harry Myers, Gertrudes Olmstad e o conhecido Sola.

O enredo desse cine-folhetim desenrola-se no alto mar entre terriveis piratas e uma ilha da Oceania em lucta contra os selvagens.

Como complemento passará a comedia «A bomba salvadora de L. K. O».

EDISON—Será exhibida hoje no Edison a 9ª e ultima série do film «Nas selvas africanas».

RIO BRANCO—Ha uma fabrica cinematographica na Allemanha, a Ufa, cujas producções todas se extremam pela belleza do entrecho e primôr da confecção.

Hoje os frequentadores do Rio Branco apreciarão uma dessas fitas: «A pequena da mascara», interpretada pela conhecida artista germanica Ossi Oswalda e dividida em 7 partes.

POPULAR—Passa hoje, nas sessões do costume, «A mumia mysteriosa», drama de aventuras policiaes protogonizado por Joe Deebs. Na «soirée» moderna será exhibida a 4ª série d'«O grito da sombra», cujos interpretes são Ben Wilson e Féva Gerber.

Informes commerciaes

Imposto de consumo—Os srs. F. C. Baptista Irmão, importante firma de nossa praça, acabam de prestar um relevante serviço ao commercio, com a divulgação, que estão promovendo, da lei do novo imposto do consumo, impressa em suas officinas graphicas, de modo a facilitar a circulação da referida lei para conhecimento dos interessados.

O regulamento sobre o novo imposto do consumo, que affecta de perto o commercio de joias, está á disposição de quem o pretender, na Popular Editora, á rua da Republica.

O dia maritimo

VAPORES ESPERADOS

Abril

«Itaúba», do Rio e esc.	a	6
«Itapuca», do Rio e esc.	»	13
«Itaquatiá», do Rio e esc.	»	20

VAPORES A SAHIR

Abril

Pará e esc., «Itaúba»	a	6
Pará e esc., «Itapuca»	»	13
Pará e esc., «Itaquatiá»	»	20

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 4

Petição de Elpidio de Mesquita Chaves—Ao amanuense sr. Manuel Gabriel.

Idem de Francisco Guimarães—Deferido, devendo pagar a 2ª prestação no primeiro dia util do mez de junho do corrente anno.

Idem de João Pereira Bello—Como requer, pagando o que for de direito.

Idem do dr. Adhemar Londres—Ao sr. agrimensor.

Notas policiaes

CHEFATURA DE POLICIA

Jogatina em Souza — O sr. dr. chefe de policia acaba de tomar energica previdencias a fim de reprimir a jogatina desenfreiada, que, segundo informações fidedignas se desenvolve em Souza.

O dia militar

Commando da Força Policial da Parahyba do Norte, em 4 de abril de 1923.

Serviço para o dia 5 (quinta-feira)

Dia á Força, 1.° tenente Jansen.
Dia ao Estado Maior, 1.° sargento Ananias.
Adjuncto ao quartel, 1.° sargento Pires.
Dia ao Hospital, cabo Martiniano.
Dia á secretaria, soldado Estellita.
Telephonistas do Estado Maior, tamborileiro Medeiros e á Força, soldado Patricio.
Guarda ao Estado Maior, cabo Gerotino e corneteiro Martiniano.
Guarda da Cadeia, 3.° sargento, Camillo, cabo Leonel e aprendiz Martins.
Guarda do quartel, anspeçada Dias.
Reforço do Thesouro, anspeçada Castro.
Reforço da Recebedoria de Rendas, anspeçada Jovino.
Serviço na Fonte de Tambiá, cabo Amaral.
Ordem á secretaria, soldado Vianna.
Ordem á casa da ordem, soldado Honorato.
Piquete ao quartel da Força, corneteiro Victoriano.
Uniforme 5.°

Boletim n. 94—Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Alistamento:—Foram incluidos no estado effectivo desta Força, ficando aggregados por terem verificado praça voluntariamente por 3 annos os seguintes civis: Manuel Miguel da Silva, Antonio Manuel da Silva, Antonio Joaquim Valentim, João Francisco de Souza, José Ferreira da Silva, Benedicto Hylario da Silva, José Bernardo, Manuel Claudino da Silva, José Isidro da Silva, João Luiz do Nascimento, João Domingues do Egypto, Francisco Marcolino da Silva, Antonio Miguel Luiz, Francisco Canuto de Souza, Miguel Antonio de Oliveira, João Calixto Filho, José Ribeiro da Silva, José Luiz Wanderley, Manuel Carlos Vieira, Henrique Felintho Bezerra, Francisco Clementino da Silva, Manuel José da Silva, Benedicto Nunes da Silva, Severino Noberto da Costa, Eduardo Laurentino Camillo, Severino Ferreira Carlos e Luiz Correia de Mello.

SERVIÇO FEDERAL

(O TEMPO)

Estação Meteorologica da Parahyba.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 3 ás 18 h. de 4 de abril de 1923.

Em Parahyba:—A noite de 3 foi bôa. A madrugada do dia 4 foi ameaçadora chovendo fortemente. Resto periodo, conservou-se bom, regular insolação, mormaço e ligeiras chuvas á tarde.

A maxima thermometrica do dia foi 30.° 3 a minima pela manhã 21.° 9

No Estado:—De 14 h. de 3 ás 14 h. de 4 de abril de 1923.

EM GUARABIRA:—Tarde bôa e noite incerta com relampagos. Resto periodo conservou-se bom. Maxima 34.° 8 Minima 20.° 8.

EM CAMPINA GRANDE:—Tarde bôa e noite nublada com relampagos. Resto periodo conservou-se bom, com ventos fracos e orvalho pela madrugada. Thermometro da maxima—inutilizado. Minima 19.9.

Em outros pontos:—De 14 h. de 3 ás 14 h. de 4 de abril de 1923.

EM RECIFE (Olinda):—Tempo bom em todo periodo, havendo bôa insolação, mormaço, ventos regulares de Sueste e ligeiros chuviscos á noite. Maxima 30.° 3 Minima 25.° 7.

EM NATAL—Tempo conservou-se bom em todo o periodo, havendo bôa insolação. Maxima 30.° 4 Minima 25.° 4.

EM MACEIÓ—Tarde e noite bôas. Amanheceu incerto continuando resto periodo bom, com bôa insolação e ventos fracos de Nordéste. Maxima 30.° 3. Minima 25.° 3.

BOLETIM METEOROLOGICO DE ANTE-HONTEM

Temperatura do ar, media: 26.° 1.
Pressão atmospherica, media: 761m|m 83.
Tensão do vapor, media: 19mm 6.
Humidade relativa, media: 79, 7%.
Temperatura maxima: 30.° 6.
Temperatura minima: 21.° 2.
Horas de insolação: 89.
Chuva cahida nas 24 horas: de 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje: 5mm 8.
Nebulosidade, (0 a 10) media 4.0.
Vento, rumo dominante: O. S. E.
Velocidade m|s media 3.0.
Evaporação nas 24 horas 2m|m 5.
Estado do tempo durante ás 24 horas: bom.

Noticiario

E' o seguinte o programma na retreta a realizar-se hoje, na praça Commendador Felizardo, pela banda do 22.° de Caçadores:

1.ª Parte: 1.°—marcia de nozze «Signo di une notte d'estate» (Shakespeare), por F. Mendelssohn; 2.°—selection «Si j'étais roi», por A. Adam; 3.°—Fox-trot «Fatima», por C. Grasselt; 4.°—valsa «Illusão que morre», por P. Gondinho; 1.°—dobrado «Barão de Ibirocahy», por G. Vieira.

2ª Parte: 6.°—Aria dueto e coro final «Stabat Mater», por G. Rocini; 7.°—valsa «Dirinha», por S. Sobreira, 8.°—fox-trot «Principe», por J. Carvalho; 9.°—Maxixe «Meu bem», por E. Souto, 10.°—dobrado «Coronel Mello», por A. Salles.

A 4ª secção dos Correios expede malas hoje para as seguintes localidades:

Santa Rita, U. S. João, Cruz do E. Santo, Entroncamento, Mamanguape, Sapé, Araçá, Pau-Ferro, Mulungú, Araras, Moreno, Pilões, Serraria, Bananeiras, Alagoinha, Cuité de Guarabira, Cachoeira, Cuité, Barra de Santa Rosa, Lagôas, Areia, Alagôa Grande, Borborema, Pirpirituba, Araruna, Tacima, Caiçára, Serra da Raiz, Jacarahú, Duas Estradas, Natal e Guarabira.

Serão fechadas ás 19 horas, para seguirem no dia immediato no horario de 7 e 40, para as seguintes agencias:

Alvaro Machado, Bodocongó, Fagundes, Serra Redonda, Ingá, Itabayana, Serrinha, Pilar, Mogeiro, Salgado, São Miguel do Taipú, Pedra de Fôgo, Umbuzeiro, Campina Grande e sul da Republica. Venda de sellos das 16 ás 20 horas. O paquete «Itaúba», é despachado para o sul ás 15 horas.

SECÇÃO LIVRE

Juizo Federal

A questão de T. Barbosa & Gouveia contra o Banco Nacional Ultramarino

Foram distribuidos memoriaes de T. Barbosa & Gouveia referentes á acção de perdas e damnos daquella firma contra o Banco Nacional Ultramarino.

A synthese do memorial consiste no seguinte:

«Podia o Banco recusar o «pagamento do cheque de rs. «103:000$000, correspondente «ao deposito feito pelos auctores a seu bel-prazer, destinando-o ao pagamento da primeira prestação da concordata feita com os seus credores?

Resposta:

Não, pelos seguintes motivos:

1.°) Si se tratasse de deposito regular, este poderia ser levantado de ordem do juiz que o ordenou.

Nenhum juiz ordenou semelhante deposito, a parte o fez no Banco Nacional Ultramarino como poderia tel-o feito em outro qualquer estabelecimento. Entretanto, apezar de não se tratar de um semelhante deposito, T. Barbosa & Gouveia, diante da recuza arbritaria do Banco, tiveram a prudente lembrança de pedir ao dr. juiz do commercio um alvará, ordenando a entrega dos sobreditos cento e três contos de réis por terem de pagar immediatamente a primeira prestação da prefalada concordata. Do alvará foi notificado o Banco, e não lhe deu cumprimento, aliás seu dizer por que assim procedia.

2.°) Não se tratando de deposito regular, que, absolutamente não era, como vimos, vamos ter necessariamente o deposito irregular. Podia o Banco depositario negar-se ao pagamento de um deposito irregular?

Não, diz o nosso Codigo Commercial: «Os depositos feitos em Bancos e em Estações «Publicas ficam sujeitas ás «disposições das Leis, Estatutos ou Regulamentos da sua «instituição (artigo 285. Agora examinemos a lei que regula os depositos bancarios:

«A pessôa que tiver fundos «disponiveis em bancos ou «em poder de commerciantes, «sobre elles pode emittir cheques.»

(Lei n. 2591 de 7 de agosto de 1912.)

Resta ver o que se entende por fundos disponiveis.

«Condiram-se os fundos disponiveis: a) as importancias constantes da conta corrente bancaria).

(Lei citada, art. 1.° § Unico). E a caderneta que o Banco deu aos depositantes tira qualquer duvida a respeito: Diz que é de deposito em conta-corrente; traz na 1.ª pagina os artigos da lei citada referentes aos depositos bancarios.

Não ha fugir, trata-se de um deposito á disposição de T. Barbosa & Gouveia, que a 27 de outubro de 1920 estavam no goso pleno dos seus bens, sem interdicção alguma. Quem poderia naquella data pagar a caderneta?

E obvio que a dita firma.

Quem poderia, portanto, levantar aquella somma depositada para pagar a sobredita caderneta?

—E' obvio que a firma concordataria.

Nada mais logico, nada mais claro.

Em 4—3—1923.

Interessados

Bolsa perdida

Tendo eu, em abril de 1920, perdido, na estação de Itabayana, uma bolsa contendo a importancia de 1:500$000, e só agora vindo a saber que foi encontrada por um caixeiro viajante desta praça, o qual tem procurado o seu possuidor, e como ignoro quem seja o referido cavalheiro, venho em publico declarar-lhe que sou o legitimo dono da bolsa e importancia perdidas, promptificando-me a provar a legitimidade dessa posse, achando-me á sua disposição em Campina Grande, onde resido, á rua Peregrino de Carvalho, n. 71, esperando alli os seus favores e appellando para a sua probidade para que o mais breve possivel me venha ás mãos a importancia alludida.

Campina Grande, 31 de março de 1923.

Olyntho Santiago.

(3—5)

Credito Mutuo Predial

AVISO

Damos abaixo o resultado do 23° sorteio deste Club, realizado hoje (4 de abril de 1923)

ISENÇÕES:

0161—Alfredo de Barretto Filho.
1054—Carlos Silva.
0980—Francisco Leite.
1580—Maria Mattos Dourado.
1249—Manuel Borges Rios.

PREMIO:

Foi contemplada com um anel de brilhantes e um relogio de ouro no valor de 660$000, a caderneta n 0632 pertencente ao menor Antonio Freire Sobreira, residente em Araçá.

Parahyba, 4 de abril de 1923.

Visto

Mariano Falcão, fiscal do govêrno.

P. p. de Chaves & Cia.

Alberto Mattos Serêja, gerente.

Trabalhos de agulha

Clotilde Lins, professora diplomada pela Escola Normal deste Estado, tendo bastante pratica de trabalhos de agulha, especialmente de bordados, avisa ás familias parahybanas que acceita alumnas em sua residencia, á rua de Tambiá n.° 715, bem como contractos para leccionar em casas de familia.

(5—30)

Sociedade de Artista O. M. Liberaes

De ordem do presidente da Assembléa desta Sociedade, convida a todos os socios para assistir a sessão deste poder que se realiza no proximo domingo, 8 do corrente para tratar de alto interesse social.

Parahyba, 1 de abril de 1923.

José Maria Barros Bezerra, 1.° secretario.

DESPEDIDA

Retirando-me hoje pelo «Itapema», para a Bahia, onde vou assumir o encargo de agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira, cumpro o grato dever de despedir-me das pessôas de minhas relações de amizade, solicitando escusas ás que em virtude da carencia de tempo, não o fiz pessoalmente.

A todos os amigos offereço os meus serviços na agencia da alludida Companhia, n'aquella praça.

Parahyba.—30—3—923.

Edison Menezes.

(3—3)

Fallencia do negociante Francisco Jacob de Assis

EDITAL

Joél Baptista da Fonsêca, escrivão do civel e commercio do termo de Guarabira, etc.

Faço saber aos credores e interessados na fallencia do negociante Francisco Jacob de Assis, que, nos termos do art. 136 da lei n. 2024 de 17 de dezembro de 1908, foi, pelo dr. juiz de direito desta comarca, julgada por sentença encerrada a alludida fallencia. E para constar passei o presente edital para ser publicado no jornal official. Dado e passado nesta cidade de Guarabira, em 22 de março de 1923.

O escrivão,

Joél Baptista da Fonsêca.

EDITAL

O dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo, juiz de direito da 2.ª vara desta capital, em virtude da lei, etc.

Faço saber que pelo dr. promotor publico da comarca desta capital foi denunciado Francisco José dos Santos como incurso nas penas do artigo 303 do Codigo Penal e porque dito denunciado se tenha avadido e ausentado do termo da culpa para lugar ignorado, conforme portou por fé o official da diligencia, pelo presente o cito e chamo a comparecer no dia 9 de abril proximo pelas 9 horas da manhã, na sala das audiencias deste juizo no salão onde funcciona o jury, na Praça Aristides Lobo a fim de assistir a inquirição das testemunhas e ver-se processar pelo crime de que é accusado —pena de revelia—ficando outro sim, desde logo citado para todos os termos do processo até final. E para constar mando lavrar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela Imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba aos 31 de março de 1923. Eu Pedro Ulysses de Carvalho, escrivão o escrevi. (Assignado) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo. Está conforme com o original; dou fé.

Escrevi, subscrevo e assigno,

O escrivão

Pedro Ulysses de Carvalho.